



O USO DE MAQUETES NO ENSINO APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Marina da Silva Santos¹, Graciele Souza Duarte², Odelfa Rosa³

1. Unidade Acadêmica Instituto de Geografia Regional Catalão
Rua Hungria nº 354 Bairro Vila Chaud. E-mail: marinaavlis@hotmail.com
2. Unidade Acadêmica Instituto de Geografia Regional Catalão. Rua José Saturnino de Castro nº 879 Bairro São João. E-mail: gracielesouza17@hotmail.com
3. Unidade Acadêmica Instituto de Geografia Regional Catalão. Rua. 812 Nº172, Bairro. Santa Rita. E-mail: rosaodelfa@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

O Ensino de Geografia se constitui em uma preocupação em todos os níveis de ensino. Com especial atenção neste momento ao Ensino Fundamental, quando os alunos têm uma relação mais direcionada com a Geografia Física, encontrando dificuldades por ser enfatizado praticamente apenas a parte teórica. Tentando superar essas dificuldades no ano de 2014, fazendo parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), introduzimos a maquete enquanto recurso didático, por entender que o uso de tecnologias no atual contexto social, tem despertado curiosidade e entusiasmo frente ao corpo discente. Através do uso das maquetes podemos trabalhar e fazer o aluno entender diversos temas, interagindo com conteúdo teórico ministrado pelo professor da disciplina de Geografia. Temas relacionados à área da Geografia Humana, como: demografia, ocupações irregulares em áreas de risco, dinâmicas das grandes cidades. Assim como temas relacionados à Geografia Física: Geologia, Hidrologia, áreas de preservação, biomas brasileiros, Climatologia e outros, e a área da Cartografia. De acordo com o desenvolvimento da aula, o aluno transfere a sua atenção para o tema abordado pelo professor mostrando interesse pelo conteúdo ministrado e participando ativamente das aulas, possibilitando uma troca de informação entre professor e aluno. A proposta é fazer com que o aluno vá para a unidade de ensino na perspectiva de aprofundar seus conhecimentos geográficos. Levar aos alunos um recurso didático diferenciado, nesse caso utilizando a maquete.

PALAVRAS-CHAVES: Escola; Geografia; Maquete.

THE MAQUETES USE IN LEARNING TEACHING IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

The Teaching of Geography constitutes a concern at all levels of education. With special attention at this time to elementary school, when students have a more focused relationship with Physical Geography, finding it difficult to be emphasized practically only the theoretical part. Trying to overcome these difficulties in 2014 as part of the Institutional Program Initiation to Teaching Exchange (PIBID), we introduce the model as a teaching resource for understanding the use of technology in the current social context, has aroused curiosity and enthusiasm to the front student body. Through the use of models can work and make the student understand

various topics, engaging with theoretical content taught by Professor of Geography. Topics related to the field of human geography, such as demographics, illegal occupation of risk areas, dynamics of large cities. As well as topics related to Physical Geography, Geology, Hydrology, conservation areas, Brazilians, Climatology and others, biomes and the area of cartography. According to the development of the lesson, the student transfers his attention to the issue addressed by the teacher showing interest in the content taught and actively participating in lessons, enabling information exchange between teacher and student. The proposal is to make the student go to the teaching unit from the perspective of deepening their geographical knowledge. Students take a differentiated teaching resource, in this case using the model.

KEYWORDS: Geography; Maquette; School.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade na qual, a presença das novas tecnologias de informação, comunicação e entretenimento é cada vez maior, a cada minuto surgem novos aparelhos eletrônicos com tecnologia avançada possibilitando acesso, interação e diversão para as pessoas. As crianças que nascem nesse universo são influenciadas, seja positiva ou negativamente. Dentro da sala de aula, essas tecnologias interativas podem interferir no desempenho dos alunos, como o uso de aparelhos celulares, vídeo games, smartphone, tablets entre outros. Para o professor instigar a curiosidade de seus alunos, serão necessários métodos diferenciados. O professor tem a possibilidade de inovar suas aulas buscando recursos que despertem a curiosidade dos alunos.

Utilizando a maquete como recurso didático o professor poderá ministrar suas aulas de forma dinâmica, deixando de lado o método tradicional de transmitir o conteúdo, dessa maneira o aluno passa a se interessar mais pela aula e possibilita uma maior interação e diálogo entre professor e aluno.

Partindo desse princípio, o presente trabalho tem como problema as dificuldades dos alunos em entender determinados conteúdos de Geografia. Dessa forma, propõe o seguinte questionamento: recursos como a construção e uso da maquete poderão melhorar o entendimento, compreensão e análise dos conteúdos de Geografia ministrados em sala de aula?

MATERIAL E MÉTODOS

Paralelo ao problema, temos os objetivos da pesquisa que visam mostrar alternativas didáticas para professores com o intuito de despertar a curiosidade do aluno para as aulas de Geografia e construir maquetes como auxílio didático para o professor trabalhar os conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental. Conforme GONDIN DIAS & MUNIZ (2003) podemos melhorar o aprendizado do conteúdo geográfico:

Uma diversidade de linguagens e tecnologias são utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos professores em geral e de Geografia em particular. Estes instrumentos atuais aliados aos recursos didáticos tradicionais tornam a aula mais didática, auxiliando na problematização dos conteúdos através da mediação do professor (GONDIN et al., 2013, p.48).

Concordando com o autor, através da maquete, o professor poderá ministrar conteúdos onde o aluno terá a oportunidade de visualizar e tocar o recurso para um maior entendimento. A proposta pode ser empregada na discussão de temas geográficos relacionados à geologia, climatologia, hidrologia, demografia, ocupação irregular em área de risco e tantos outros assuntos, pois a maquete será uma representação do que acontece na realidade. Logo o aluno terá mais um auxílio que o ajudará a compreender assuntos, diferenciados na Geografia.

RESULTADOS

Fazendo parte do PIBID, no ano de 2014, produzimos, juntamente com os demais participantes, uma maquete onde trabalhamos variados conteúdos de Geografia em uma escola pública, em Catalão (GO), para os alunos dos 7º anos. Vimos na maquete um instrumento de apoio para o professor tornar suas aulas interativas e para o aluno uma forma diferenciada que facilitará o aprendizado, despertando o interesse em relação ao ensino geográfico.

O projeto PIBID, durante o ano de 2014, tem por título “Metendo a Mão nas Estratégias de Ensino de Geografia”, título que sugere mudança na forma do aluno avançar no conhecimento. A maquete, por ser uma ferramenta em três dimensões, é um método que reitera a informação já apresentada, que realmente “prende” a atenção do aluno aos conteúdos abordados. De acordo com LUZ & BRISKI (2009):

A utilização de maquetes pode permitir ao educando, ao fazer uma análise geográfica, interpretar o relevo, descrever suas formas, entender o porquê dessas formas, bem como a transformação no decorrer do tempo, entendendo os problemas e as dinâmicas sociais e relacionar tudo isso com a sua realidade. As maquetes também possibilitam a visualização do objeto a ser estudado em terceira dimensão, permitindo a introdução de diferentes dados e informações, e assim partindo do concreto pode-se chegar a um nível de abstração suficiente para a interpretação de mapas e cartas hipsométricas (LUZ & BRISKI, 2009, p.02).

Paralelo ao autor, no PIBID, tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de uma sala de aula com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. No mês de junho de 2014, o cronograma estabeleceu dentre as atividades, a observação das aulas na escola selecionada para desenvolver o projeto. Essa aula foi ministrada por um estagiário que utilizou a maquete confeccionada pelos pibidianos, e, que tem por representação o Cerrado. Foi observado que os alunos ficaram entusiasmados com uma aula diferenciada saindo da rotina do dia a dia da sala de aula. O estagiário regente da turma pediu para que os mesmos fizessem uma roda em volta da maquete na intenção de interagir mais com os colegas de classe e professor a fim de ampliar os conhecimentos na disciplina de Geografia.

Esta interação teve por objetivo fazer com que o aluno participasse da aula através de perguntas e questionamentos sobre o referido tema. Os questionamentos levantados pelos alunos foram esclarecidos a partir da maquete, dentre os quais podemos frisar: “Porque o curso d’água possui quantidade maior de árvores do que em outros pontos da maquete?” indagação levantada por um dos alunos: Com efeito, o estagiário utiliza a maquete para demonstrar que aquela maior quantidade de árvores auxilia na preservação do rio, evitando erosões, assoreamento, ou seja o

desaparecimento do rio. A partir desse questionamento, foi possível falar sobre a importância das matas ciliares.

A turma mostrou interesse pelo assunto, houve diálogo entre professor e aluno. A aula ministrada transcorreu em outra conjuntura, diferente do método tradicional onde só o professor é o mediador do conhecimento. Os alunos puderam participar da aula de forma dinâmica e absorver melhor o conteúdo, com um recurso simples, fácil de ser elaborado e trabalhado em sala de aula.

É intrigante se pensar que algo tão simples como uma maquete pode fazer com que alunos, que antes conviviam com uma rotina escolar monótona, tenham a vontade de querer saber mais sobre os assuntos abordados na maquete. Sendo assim, o aluno terá uma nova percepção das aulas de Geografia, bem como um bom desenvolvimento em relação ao conteúdo trabalhado.

Nos primeiros anos de vida escolar as crianças têm o primeiro contato com as disciplinas acadêmicas. É a partir desse momento, que a escola começa a preparar o aluno para os desafios da vida. Porém, com a disciplina Geografia, o aluno tem um segundo contato, pois, essa disciplina está presente na vida desde seu nascimento. Através dos órgãos do sentido é que o aluno começa a conhecer o mundo ao seu redor, e adquire conhecimento das primeiras noções espaciais.

Com o passar do tempo começa a fazer um mapa mental da rua, bairro, da cidade, logo essa criança aprenderá a teoria das noções práticas do conteúdo geográfico. Um bom exemplo de conhecimento geográfico que a criança tem é o caminho da sua casa para a escola. Além das noções espaciais, essa criança terá contato com a vida urbana da sua cidade, a distribuição dos espaços sociais, a dinâmica de vida dos moradores, contato com a geologia e geomorfologia do seu percurso para a escola, entre outros conceitos. Para KIMURA, (2008):

Muitos professores colocam o dilema do momento mais conveniente em que essa temática seria desenvolvida. Uma é aquele em que o professor desenvolve as noções de localização, orientação e representação espacial à parte, geralmente no início da programação dos conteúdos de Geografia (KIMURA, 2008, p.113).

Dessa forma o professor poderá utilizar a maquete como um recurso didático para a representação vivenciada no cotidiano, que por sua vez será um auxílio utilizado na sua explicação, e o aluno absorverá com mais facilidade, tendo em vista que é uma representação da sua realidade, pois assim terá um maior aproveitamento na construção de suas ideias. Em alguns casos a escola pública não possui um recurso didático inovador na mediação do ensino aprendizagem dos alunos.

O uso da maquete possibilita ao professor mediar determinado conteúdo e analisar qual é o nível de conhecimento do aluno sobre o assunto a ser ministrado. Por meio de perguntas ou dinâmicas realizadas pelo professor, permite-se perceber qual o grau de conhecimento do aluno, como noção de espaço, território, paisagem, cidade, lugar, dependendo do tema tratado e do tipo de maquete utilizada. A partir das respostas dadas pelos alunos é possível o professor notar qual o domínio que eles têm sobre o conteúdo, facilitando a mediação e diálogo entre professor/aluno. LIBÂNEO, (1994), coloca que:

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, a sim desenvolvem suas capacidades cognoscitivas (LIBÂNEO, 1994, p.177).

Concordamos com o autor. Os recursos didáticos quando utilizados de maneira correta colabora para o desenvolvimento do aluno, além de motivar e despertar o interesse do aluno, favorece na sua capacidade de observação, o que antes ficava só no campo da imaginação pode ser concretizado despertando o interesse e contribuindo para a elaboração de novas ideias. Como aponta GONDIM DIAS & MUNIZ (2013):

Cabe ao educador dialogar com o aluno, sobretudo, entendendo sua leitura de mundo para que não haja um estranhamento deste com o que é proposto, o que pode acarretar também numa leitura deturpada da realidade, uma vez que não há uma adequação entre linguagem e representação (GONDIM DIAS & MUNIZ, 2013, p.49).

Diante da realidade das escolas públicas, optamos pela maquete por ser um instrumento de trabalho diferente, fácil de manusear e de ser confeccionado, além do que, o professor poder trabalhar vários assuntos. Por ser um recurso didático utilizado na aula de Geografia, que representa a realidade do aluno, estimula-o a observar o que está a sua volta. O aluno poderá questionar como se formou aquele relevo, observar a dinâmica da paisagem e tantas outras perguntas direcionadas ao assunto. Como aponta KOZEL (2001, p. 51): “A Geografia sempre esteve associada às imagens, num primeiro momento com o sentido de transmitir informações sobre os espaços desvendados, e posteriormente como forma de comunicação/representação do espaço físico”.

DISCUSSÕES

A experiência na sala de aula possibilitou conhecer mais a dinâmica da sala de aula e foi possível observar que a maquete deve ser um recurso didático a ser utilizado, não quer dizer, substituir o quadro de escrever, o livro didático, o professor, pelos novos recursos didáticos, que irão quebrar o paradigma do ensino tradicional quando a memorização do conteúdo, o conteúdoíssimo. O objetivo é aliar a esse ensino recursos que possibilitem formar cidadãos capazes de problematizar, dialogar, desconstruir e reconstruir o conhecimento e facilitar um direcionamento no espaço próximo ou distante. Esse recurso didático não tem a capacidade de garantir plenamente a aprendizagem do aluno, mas aguça um interesse maior na aula. VIEIRA (2001, p. 118), sugere que é preciso repensar os instrumentos de ensino para que, integrando a educação global do indivíduo, possibilite sua participação como cidadão consciente das questões que envolvem seu espaço.

Ao construir maquetes, o professor deve elaborar conforme os conhecimentos de seus alunos, respeitando a faixa etária para que os mesmos possam ser capazes de absorver, adquirir e abordar ao máximo o que está sendo proposto de forma clara e, a partir de então, construir seus conceitos, ideias e suas potencialidades a respeito do que está sugerido.

O recurso maquete, nada mais é do que uma forma alternativa de facilitar o aprendizado dos alunos mostrando a realidade em três dimensões. Assim, por meio da experiência que o PIBID nos ofereceu e, através da participação dos alunos da escola, foi possível obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo. Logo conclui-se que a participação dos alunos, bem como o recurso didático pedagógico na disciplina de Geografia, ajuda a melhorar o aprendizado nas aulas, tornando-as mais dinâmicas e de fácil assimilação, viabilizando a construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Para não concluir, podemos dizer que o projeto de iniciação à docência PIBID se encontra em andamento, por isso os resultados obtidos até o presente momento são parciais. Assim focalizando nossas inquietações e nossos argumentos de levar uma proposta de como ensinar Geografia no 7º ano do Ensino Fundamental, tendo o foco no uso da maquete como auxiliadora na construção do conhecimento de cada aluno.

Para que o aluno interaja mais com as aulas e construa novos olhares sobre a Geografia, uma ferramenta diferenciada de mediar o conteúdo é o uso de maquetes como recurso didático, onde possibilita uma maior interação entre aluno e professor e uma ampla assimilação do conteúdo por parte do aluno. Essa relação de trabalhar os conteúdos com a maquete, foi pensada e aplicada na escola pública para alunos do Ensino Fundamental. Portanto, até o presente momento, obtivemos êxito com o projeto, nossa proposta é trabalhar em busca de um ensino com resultados positivos.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus por ter nós dado saúde e força para superar as dificuldades, aos nossos, aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Aos nossos colegas de classe e professores que de forma direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho e ao programa PIBID.

REFERÊNCIAS

GONDIM, L.B; DIAS, R.L.M. O uso da maquete e das revistas em quadrinhos no ensino de Geografia. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças-MT. V 3, n.2, p 46 - 55. agosto/dezembro, 2013.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2º edição, p,113. São Paulo, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Editora, Cortez. São Paulo, 1994.

LUZ, R.M.D; BRISKI, S.J. **Aplicação didática para o ensino da geografia física através da construção e utilização de maquetes interativas**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre –SC. Agosto/Setembro, 2009.

BECKER, E. L. S; NUNES, M. P. Relevo do Rio Grande do Sul, Brasil, e sua representação em maquete. **Revista Percorso-NEMO** ISSN: 2177- 3300. Maringá-PR. v.4, n.2, p. 113- 132, 2012.